

GOVERNADOR...

(Conclusão da 1.ª página)

O nosso homem e sobretudo os nossos que vivem em São Paulo para a sua luta constante pela vida. E por isso desejamos em São Paulo transformar a educação em verdadeira ferramenta do homem, considerando-a, efetivamente, como um processo de valorização deste nosso fabuloso capital humano — a nossa juventude — que haverá de ser o principal propulsor da nossa economia.

Rejeitamos decididamente, nos investimentos educacionais programados, a mentalidade tradicionalista, da formação meramente acadêmica. Responsabilizamos o processo educacional paulista pela formação da mão de obra qualificada, dos especialistas em pesquisa pura e aplicada, todos elementos indispensáveis para a aceleração do nosso desenvolvimento.

O desenvolvimento é, realmente, um processo total, que supera estruturas arcaicas e geram um novo universo social e cultural. O governo de São Paulo não recusa as tensões que lhe são peculiares. Antes, no propósito de aceitá-las e absorvê-las, é que se inspira para equipar o homem, fornecendo a ele os meios necessários para evitar a sua marginalização do processo de enriquecimento do nosso estado.

Esta inspiração explica a ênfase relevante em nosso Plano de governo a elemento super-estruturais como a educação e a saúde.

Saúde Pública

No campo da saúde, o programa destaca o saneamento básico, além do atendimento direto às populações do Estado. Na área metropolitana de São Paulo somente no item abastecimento de água o programa visa estender o benefício a 6 milhões de habitantes até 1970. Hoje, apenas 50% da população atual são beneficiados. As obras e os estudos aqui programados visam o atendimento total da população no ano 2.000.

Paralelamente e em ritmo também prioritário, este Plano cuida dos elementos materiais, realizando uma vigorosa política de investimentos em obras públicas no interior e capital, sem precedente na história de São Paulo e que ultrapassará a soma de 5 trilhões de cruzeiros velhos.

Recursos Energéticos

Se de um lado é da nossa vontade transformar o nosso processo educacional em ferramenta do homem, equipando-o para os novos mistérios que o desenvolvimento exige, de outro, esse Plano reconhece que na sua luta contra a natureza também uma outra arma se impõe: a produção de energia. Para conseguí-la estamos realizando audacioso volume de obras públicas nesse setor substancialmente na doutrina hoje consagrada do "aproveitamento múltiplo das águas".

Acham-se em andamento, nos vales do Tietê, Paraíba e do Va-

la esquecido do Ribeira, obras que visam o aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos, tais como: abastecimento de água, controle da vazão e poluição dos rios, recuperação de terras, produção de energia elétrica, navegação, recreação. Os estudos para essa finalidade, nos Vales acima mencionados já definiram as obras a serem executadas até o ano 2.000, possibilitando a máxima utilização desses recursos naquela época.

É sobretudo neste campo de investimento materiais inscritos neste Plano — sem se levar em conta os que se multiplicam em outros setores — que daremos consequência ao binômio que antecipa a formulação deste Plano de Trabalho.

Planejamento dos Vales

A execução dos planejamentos integrados dos Vales será poderoso instrumento para integração harmoniosa da indústria e agricultura. Mas, igualmente, esses planejamentos transformar-se-ão em dispositivos deflagradores do processo da integração econômica nacional. Para citar dois exemplos, iguais as maiores experiências já realizadas no mundo, bastaria a menção das obras no Vale do Paraíba, o eixo da maior região geo-econômica do país, atendendo-se ali não somente ao interesse do nosso Estado mas também aos de Minas Gerais, Estado do Rio e Guanabara; e as do Vale do Tietê, que reeditando as tradições históricas daquele curso, integrarão as regiões do Norte e centro-sul brasileiro à Bacia do Prata, antecipando a formidável visão de um Brasil plenamente integrado.

Finalmente ainda para permanecer apenas no exemplo, um outro empreendimento que confirma a tradição pioneira de São Paulo: a usina de Ilha Solteira, do complexo de Urubupungá, a maior realização do mundo livre no setor energético.

Custo Social dos Transportes

Este Plano revela ainda preocupação vital com outro setor da administração. O complemento indispensável à economia do Estado é um sistema de transportes racional e harmonico, que permite, aos menores custos possíveis, a circulação de matérias primas, produtos manufaturados e bens de consumo entre os diversos pontos do nosso território.

Esse sistema reduzirá os custos industriais e ampliará os mercados possibilitando o desenvolvimento de economia de escala.

Estudos criteriosos das demandas, origem e destinos mostram como se deverá constituir esse sistema, fornecendo assim valiosos elementos de decisão na fixação de investimentos nos diversos sub-setores: rodoviário, ferroviário, hidroviário e aeroviário.

Neste último setor posso dizer que estamos inaugurando hoje a era do jato puro para a VASP dentro de um programa de reequipamento daquela empresa do Estado.

Brasileiros de São Paulo

Todos esses investimentos do Estado, comprometidos com as demais obras que compõem o nosso Plano de governo, com um objetivo que é certamente o mais caro a qualquer homem público que tenha parcelas de responsabilidade neste País; País de jovens operários, de jovens estudantes, composto predominantemente de jovens; a execução desse Plano atenderá à solução de problema de capital importância para o próprio futuro do Brasil, como nação democrática. Qual seja a do aproveitamento da mão de obra ociosa e da oferta adicional do nosso mercado, com a criação de centenas de milhares de novos empregos, em todos os níveis.

No início dissemos que São Paulo já se tornou demasiadamente pequeno para algo que não seja fraternidade e que o Brasil é implacavelmente destruidor para qualquer coisa que não seja verdade.

Este Plano de trabalho é uma verdade que oferecemos ao Brasil. É, com emoção, nos convencemos de que a melhor maneira de ser fraternos ao Brasil e fiéis ao seu destino de nação livre será transformando as potencialidades de São Paulo, ordenadas neste Plano, em uma nova revolução.

A Nova Revolução

Não falo da revolução que se acaba e se completa no instante da vitória. Falo daquele que procura instalar na intimidade do meu próprio governo e que é preciso estar presente em cada um de nós, em todos os nossos atos.

Em São Paulo, onde os brasileiros provaram o que podem, e o que querem fazer com o que podem, precisamos instalar, projetando-a para o Brasil, a revolução permanente, de todos os dias, de todas as horas. Em um País que se transforma tão aceleradamente, onde as soluções se atropelam com novas aspirações e novas exigências formuladas por um impressionante crescimento populacional, gerando problemas conjunturais complexos, ninguém tem o direito de parar como simples espectador, contemplando egoisticamente a marginalização do povo brasileiro dos benefícios da civilização.

O exemplo de São Paulo deve indicar-nos o único caminho pelo qual nos tornaremos dignos — governantes e governados — de ter nascido e colhido os frutos desta terra: transformando-nos todos, em protagonistas de um projeto original. Projeto que, sem se atordoar — consciente ou inconscientemente — com o poder de São Paulo, sem arrogância e com humildade, seja capaz de oferecer uma alternativa para a crise brasileira.

Estamos certos de estar cumprindo a nossa quota de responsabilidade nesta tarefa que interessa ao Brasil, oferecendo a São Paulo, nestes dias marcados pelo espírito da fraternidade, este Plano de Trabalho".

DIÁRIO OFICIAL
IMPrensa OFICIAL DO ESTADO
RUA DA GLÓRIA N. 358 — SÃO PAULO

Diretor: Wandycck Freitas
Gerente: Gabriel Greco
Diretor de Redação Substituto:
Albino Guimarães Amaral

—//—
Telefones

Diretoria	36-2589	Material	36-2587
Gerência	36-2752	Assinaturas e	
Contadoria	36-2764	Arquivo	36-2724
Expediente	36-7931	Oficina do Jor-	
Secção do Pessoal	36-6188	nal	36-2552
Redação	34-5810	Oficinas de Obras	
Tesouraria e Pu-		Chiefia	34-29-85
blicações	36-2684	Escritório	36-7896
Revisão, Impres-		Oficinas	36-7211
são e Manu-			
tenção	36-6184		

Venda avulsa

NÚMERO DO DIA NCr\$ 0,15
NÚMERO ATRASADO NCr\$ 0,20

Assinaturas
DIÁRIO DA JUSTIÇA
DIÁRIO DO EXECUTIVO
DIÁRIO DE INEDITORIAIS

Anual NCr\$ 25,00
Semestral NCr\$ 12,50

As assinaturas podem ser tornadas em qualquer data e os prazos de 1 ano ou 6 meses, são contados do dia imediato ao que constar do recibo.

Os funcionários públicos gozarão de desconto de 30% — mediante apresentação de comprovante, que é isento de selo e de reconhecimento de firma — assinado por autoridade competente.

Para a compra de impressos em geral, coleções de leis e decretos, folhetos, separatas, jornais atrasados, etc. e para consulta de coleções de jornais:

RUA DA GLÓRIA N. 346

ATOS LEGISLATIVOS

LEI N. 9.988, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1967

Dispõe sobre concessão de pensão mensal

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — É concedida, em caráter excepcional, ao Professor Mariano de Oliveira Wendel, uma pensão mensal vitalícia e intransferível, de NCr\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta cruzeiros novos).

Artigo 2.º — A despesa com a execução desta lei correrá à conta dos recursos consignados ao código local n. 185 e geral n. 3.2.4.0, do orçamento.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio dos Bandeirantes, 29 de dezembro de 1967.

ROBERTO COSTA DE ABREU SODRÉ
Luís Arróbas Martins

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa aos 29 de dezembro de 1967.

Neilson Petersen da Costa, Diretor Administrativo

LEI N. 9.995, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1967

Fixa novos valores para a Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem e de outras providências

Retificação

No artigo 7.º:
onde se lê:
... regulamentares e que esteja sujeito ...
leia-se:
... regulamentares a que esteja sujeito ...

LEI N. 9.996, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1967

Dispõe sobre a Taxa de Fiscalização e Serviços Diversos, sobre as taxas dos Serviços de Trânsito, e dá outras providências

Retificação

Na Tabela A — 14 — Títulos
onde se lê:
... a) segunda via ...
leia-se:
... a) segunda via ...
Na Tabela B — 8 — Registro de Diversões Públicas
onde se lê:
VII ... com ou sem estúdio próprio ...
leia-se:
VII ... com ou sem estúdio ou laboratório próprio ...

Mensagem n. 409-67, de 18 de dezembro de 1967 ("D. O." de 20-12-1967)

Retificações

No 4.º parágrafo:
Onde se lê: ... a medida também mere-

ce ...
Leia-se: ... a medida tampouco mere-

No 8.º parágrafo:
Onde se lê: ... demonstra à sociedade

de ... demonstra à sociedade ...

Mensagem n. 411-67, de 20-12-67 ("D. O." de 28-12-1967)

Retificação

No final do 9.º tópico
Onde se lê: De outra parte ... o nome do Procurador Geral do Governo ...

Leia-se: De outra parte ... o nome do Procurador Geral ao Governo ...

Mensagem n. 412-67, de 20-12-67 ("D. O." de 28-12-67)

Retificação

No 7.º tópico:
Onde se lê: Situada a questão ... ao artigo 1.º da Lei n. 7505 ...
Leia-se: Situada a questão ... ao artigo 1.º da Lei n. 7565 ...

Mensagem n. 414-67, de 20-12-67 ("D. O." de 22-12-67)

Retificação

No 5.º tópico:
Onde se lê: Realmente ... que acarretaria o desfazimento ...

Leia-se: Realmente ... que acarretaria o desfazimento ...